

arvo

LEANDRO GOMES DE BARROS

Viagem de
JOÃO LEZO
serra do céu

(A QUENGADA QUE LHE REN-
DUE CENTO E TRINTA E DOIS
REIS.)

A
HISTORIA COMPLETA

A' venda na casa auctor e editor
em Afogados á rua do Motocolombó n. 28
Arrabalde do Recife.

arvo 19/6

Typ. da «Popular Editora»
Rua da Republica 65
PARAHYBA

VIAGEM DE JOÃO LEZO

Não sei se o leitor conhece
Quem foi João Lezo no mundo
Foi um simples forasteiro
Ou um pobre vagabundo
Mas não deixava de ser
Um grande quengo fecundo.

Quem leu toda vida d'elle
Ver um extraordinario
A troca daquelle burro
Pelo poldro do vigario
E quanto rendeu a elle
A mãe do bispo usurario.

Que céga da ambição
Com João Lezo se illudiu
Com um thesouro encantado
Que João Lezo descobriu
Foi tão bem empregada a peça
Que até o bispo cahiu.

A fim de achar 10 milhões
Quinze contos entregou
João Lezo não gastou nada
Essa quantia lucrou
A velha até uma orelha
Na serra do céu deixou

O leitor leu quando elle
Empregou-se num convento?
O poldro que o cura deu-lhe
Em troca por um jumento?
O frade cahir na asneira
De passar-lhe um documento?

Que por causa dessa troca
Houve uma grande questão
O jumento era roubado
O dono chegou então
E o abade inda foi
Processado por ladrão.

Os frades pagaram o tempo
Que o burro esteve sumido
Desde o dia que sumiu-se
A té ser apparecido
Perderam milho e capim
Que o burro tinha comido.

E quatro centos mil reis
Que o cura tinha exigido.
Sem fazer ver a João Lezo
Que o poldro tinha morrido
O cobre foi com João Lezo
Quando elle foi despedido.

O abade como fera
Olhou João Lezo dizendo
Infame amaldiçoado
Damnado não estavas vendo?
Dar um burro por um poldro
Morto estando até fedenco.

Disse João Lezo : e o burro
Tambem não ha de morrer?
Foi um defunto por outro
Isso então que quer dizer?
Conzinhe a carniça e coma
Se não quizer a perder.

Foi despedido João Lezo
Pela ação que tinha obrado
Forem disse : Deus é grande
O mundo todo é furado
E o vagabundo almoça
Onde janta o empregado.

Os quatro centos mil reis
Duraram menos de um mez
Pediam-lhe dois mil reis
Elle dava cinco ou seis
Dizia se não chegar
Venha ver mais outra vez.

Um dia João Lezo estava
Aperriado da vida
Inda não tinha encontrado
Quem lhe desse uma comida
Talvez não tivesse a noite
Um canto para dormida.

Elle sabia que o bispo
Não dava nada a ninguem
Da mão d'elle nunca houve
Quem recebesse um vintem.
Disse João Lezo; vou lá
Embora não saia bem.

Botou-se para o palacio
Aonde o bispo morava
Sentou-se junto ao portão
E ancioso esperava
Quando veio um dos criados
Perguntou que desejava?

Disse João Lezo desejo
Fallar a sua excellencia
Lhe diga é uma pessoa
E que anda em penitencia
Aos interesses do bispo
Quer fallar-lhe com urgencia.

O criado disse ao bispo
Que chegava um penitente
E queria lhe tratar
Um negocio muito urgente
Trará dinheiro essa besta?
Ou vem desgraçadamente?

Disse o criado; parece
Ser desses que fingem o nome
Disse o bispo se for desses
Que chega morrendo a fome
Tem que sahir pelos ares
Porque o sipo páu come.

O bispo chegou e disse
Diga o que quer com urgencia
Tenho muito que fazer
Não tenho mais paciencia
Disse João Lezo o negocio
E' para vossa excellencia.

Disse João Lezo senhor bispo
Eu uma noite sonhei
Que ia na serra do céu
O lugar que me criei
Achava um grande thesouro
Depois indo lá achei.

Vi muitas barras de ouro
Isso em grande quantidade
Umhas pedras que na furna
Fazem tanta claridade
Que parecem os raios do sol
As cinco horas da tarde.

Eu indo me confessar
Com o padre salvador
E no confissionario
Perguntei ao confessor
Se podia bolir nelle
Disse o padre não senhor.

Eu amanhã vou a Roma
O papa chamou-me agora
Voltarei em pouco tempo
E' deminutã a demora
Lá dou parte de doente
Para poder vir embora.

Dissestes mais a alguem
Isso que lá tinhas visto?
Não senhor elle obrigou-me
Jurar em nome de christo
Eu só dizer isso a elle
Ou a um outro ministro.

O bispo endagou a quem
A serra lá pertencia
Disse João ao vigario
O dono da freguezia
Disse o bispo eu o conheço
O padre José Maria.

Depois dessas couzas todas
Que João Lezo revelou
O bispo disse: meu filho!
Me diga já almoçou?
Meu criado é um jumento
Nem isso lhe perguntou.

O bispo foi a cozinha
Orçenou ao cozinheiro
Que tratasse de João Lezo
Como se fosse um banqueiro
Foi mesmo pessoalmente
Sirvil-o como copeiro

A velha mãe desse bispo
Era muito interesseira
Tanto que pedia esmola
No mato a semana inteira
O ligume que lhe davam
Vendia-o todo na feira.

Quando o bispo disse a ella
O que João tinha contado
A velha disse; oh! meu filho!
Isso eu ja tinha sonhado
Que encontrava um thezouro
Numa montanha enterrado.

Você tenha paciencia
Eu vou com João buscal-o
Pode algum ambicioso
Seduzi-o e enganar-o
Depois de achar o thezouro
Trata-se então de matal-o.

João Lezo ouvia do quarto
Tudo que a velha dizia
Disse cá com seus botões
Hei de arrumar-te titia
Guarda teus 4 vintens
Que breve chega teu dia.

Disse o bispo; oh! minha mãe
Mil graças a Divindade
Lucremos toda riqueza
Com grande facilidade
Minha mãe leve dinheiro
E compre a propriedade.

Minha mãe diga que vai
Perigrinar numa serra
Que prometeu a um santo
Para haver paz numa guerra
Ageita o vigario velho
Compra-lhe barato a terra.

Perguntou o bispo João
Quanto precisa levar?
Disse João Lezo; uns 10 contos
Me parece que ha de dar
Disse o bispo; levem quinze
Voltem com o que sobrar.

Sahiram João e a velha
Depois do bispo os benzer
Recommendou-os ao céu
Alli tornou a dizer
Minha mãe siga com Deus
Volte com o que vai ver.

ficou aqui

Vinte dias de viagem
Gastaram para alcançar
O thezouro incalculavel
Que a velha julgava achar
Em quem o bispo um momento
Não deixava de pençar.

Ja 8 horas da noite
Disse João Lezo é alli
A serra está muito perto
A vizinha espere ahi
Devemos nos apeiar
E pernoitarmos aqui.

Armou a rede da velha
E essa logo adormeceu
Nisso um grupo de ciganos
A João Lezo appareceu
Elle contou aos ciganos
O plano que concebeu.

Contou alli aos ciganos
Quanto o bispo possuia
A quengada que formou
E tudo que pretendia
Só não descobriu a elles
O dinheiro que trazia.

Contou como concebeu
O plano que conseguiu
Da forma que armou o laço
E como o bispo cahiu
Até o cigano mestre
Quando elle acabou sorriu.

Disse João Lezo me prendam
E quando a velha acordar
Botem-lhe os punhaes no peito
Ameaçando-a matar
Para o plano que eu fizer
Ella não desconfiar.

A velha naquella hora
Sonhava com o thezouro
Por sonho ella estava vendo
Uma montanha de ouro
Porem quando despertou
Estava debaixo do couro.

Gritou alli por João Lezo
Porem o viu amarrado
Dizendo vizinha eu morro
Ja estou tão asphixiado!
E os ciganos alli
Tuco de punhal armado.

A velha então perguntou
Porque era perseguida
Sendo uma penitente
Miseravel desvalida
Um dos ciganos lhe disse
Ou o dinheiro ou a vida.

Disse João Lezo avosinha
Escreva o que vou ditar
Disse ao chefe dos ciganos
Se vossa mercê nos soltar
Vovó manda ver dinheiro
E eu garanto ir buscar.

Escreva uma carta ao bispo
Mande pedir-lhe dinheiro
Pergunte um dos ciganos
Mas quem é o mensageiro?
Sou eu respondeu João Lezo
Juro por Deus verdadeiro.

E se você enganar-nos
Eu hei de seguir o os passos
Você vá onde for
Corto-lhe as pernas e os braços
E a damnada da velha
Eu faço qua ro pedaços.

Disse João Lezo; avosinha
Escreva o que tu ditar
Meu filho Deus te abençoe
Mando-te communicar
O thezouro sem limite
Que aqui vim encontrar.

O damnado do vigario
E' peor do que veneno
Cento e vinte e quatro contos
Pedi-me pelo terreno
Para o preço que elle pede
O acho muito pequeno.

A riqueza que tem nelle
Me parece illimitada
A quantidade que vi
De saphira, e esmeralda
So sendo historia de sonho
Ou novella mal contada.

Quando mandar o dinheiro
Tenha cuidado em dizer
Que João tenha cautella
Não deixe ninguem o ver
O que eu fallei lá de noite
Elle não ha de saber.

Nesses vinte ou trinta dias
Estarei em nossa czinha
Dê um abraço em meu porco
Outro na vossa vaquinha
Aceite um saudozo abraço
De sua velha mãezinha.

João Lezo entregou a carta
E o bispo despachou
Cento e desessete contos
Elle de novo embolçou
Tinha um navio no porto
No outro dia embarcou.

Os ciganos quando viram
Que João Lezo os enganou
Em nada vinha servir
A velha que alli ficou
Cortaram-lhe uma orelha
E um cigano a soltou.

Cortaram-lhe uma orelha
Para ella ter cuidado
Não acreditar em sonho
Nem em thezouro enterrado
Para ficar por mimoria
O passeio que tinha dado.

O bispo na esperança
Que a velha chegasse ervada
Ja tinha para o thezouro
A cisterna preparada
E a cova de João Lezo
A mezes estava cavada.

Um dia sua excellencia
Viu que tinha sido enganado
Lhe disseram que a mãe d'elle
Vinha em miseravel estado
E João Lezo era ladrão
O bispo estava roubado.

Quando o bispo viu a velha
Magra, triste, esfarrapada
Manquejando de uma perna
Com uma orelha cortada
Perguntou-lhe, que vem ver
Nesta miseria sem nada?

Disse a velha; meu filhinho
Quasi morro de apanhar
O ladrão que foi commigo
Veio aqui nos enganar
Enganado fiquei eu
Disse o bispo a suspirar.

Eu pouco me importaria
Minha mãe tendo morrido
Meus cento e trinta e 2 contos
Não tivessem se sumido
Por aquelle miseravel
Por quem fui eu illudido.

Aquelle damnado é Lezo?
Aquillo é lezo o diabo
O satanaz se segure
Se elle for lá dar-lhe cabo
Aquelle para o demonio
So falta o xifre e o rabo.

Tambem o bispo jurou
Tomou nota n'um caderno
Que não dava mais dinheiro
Nem a um portador Eterno
Para tirar o pai d'elle
Que estivesse no inferno.

Disse a velha de hoje em diante
Eu vendo um anjo descer
Dizendo está um thezouro
Que Deus mandou-lhe trazer
Eu digo compre com elle
Caldo para a mãe beber.

1016

A V I S O

A sair--"Como João Lezo in-
da illudiu o Bispo e o ven-
deu".

(LGB)